O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 41.º — Sábado, 1 de Maio de 1948 — **N.º 2042**

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

Festas da Cidade

Dentro de quinze dias Aveiro iniciará briosamente as suas festas colectivas, festas que, apesar da modestia de que teem de revestir-se, vão marcar uma data memorável nos fastos da vida local.

Vejo com satisfação que o *Democrata*, que, como eu próprio, não poupa as suas críticas quando julga que alguem ou alguma coisa as merece, também sabe louvar tudo o que é digno de louvor e não regateia os seus aplausos a esta oportuna e feliz iniciativa da Câmara Municipal, iniciativa que dá satisfação a uma velha aspiração de muitos aveirenses que sempre procuraram enaltecer e honrar o nome e o prestígio de Aveiro.

Aproveitando, pois, as colunas deste jornal para exaltar, a propósito, o nosso aveirismo, eu direi que as *Festas da Cidade* devem celebrar-se todos os anos, porque elas são as festas da conciliação dos aveirenses e porque são uma verdadeira manifestação do nosso civismo pela afirmação de vontade, de fé, de unidade e de bairrismo do nosso Povo.

O seu merecimento, o seu valor e o seu interesse económico, serão a resultante da sua repetição periódica. E' necessário criar o espírito que as renove e perpetue.

As *Festas da Cidade*, ao mesmo tempo que nos dão prazer e alegria a todos, exaltam e propagandeiam as belezas características da nossa terra, enlaçam as tradições do passado com as realizações, inovações e esperanças do nosso tempo e dão valor e realce a tudo quanto pode impôr e recomendar Aveiro aos olhos dos visitantes e à consideração do País. Mas Festas desta ordem, repetidas todos os anos, produzem no *Deve* e *Haver* geral da economia do meio, um saldo positivo muito de considerar. Devem, pois, renovar-se, devem, pois, repetir-se nos anos futuros.

Que todos os aveirenses saibam compreendê-las, assim, no alto significado que revestem e que todos ajudem a aumentar o seu brilho, prestando-lhes auxílio material e dando-lhes o apoio moral da sua boa-vontade!

Como disse a Comissão Central das Festas no seu manifesto—tudo o que se fizer nesta emprêsa será pelo Bem e pela Honra de Aveiro, e este é o lêma de quantos estão dando às *Festas da Cidade*, neste momento, o desinteressado esfôrço da sua cooperação.

ALBERTO SOUTO

Novo lugre

Nos estaleiros da Gafanha foi, no último sábado, lançado à água mais om novo barco ali construido e que se destina à pesca do bacalhau. E' propriedade da empreza Ribaus & Vilarinho, tendo servido de madrinha a menina Adília Maria, de quem recebeu o nome.

Assistiram várias entidades oficiais para isso convidadas.

APLAUSOS DE LONGE

Da California recebemos a seguinte carta:

Oakland, 22-4 948

... Sr. Arnaldo Ribeiro

Que gose de perfeita saúde e esta lhe prolongue a existencia para continuar a dirigir com firmeza e lealdade êsse porta-voz de Aveiro—*O Democrata*—e para, por seu intermédio, nos dar a saber o que se vai fazendo, não só nessa encantadora cidade, mas também nesse Portugal, é o que do coração lhe desejo.

Ultimamente tenho acompanhado os formidàveis artigos tanto do sr. dr. Alberto Souto como os que, sem assinatura, o *Democrata* publica acerca da urbanização da cidade e seu embelezamento. Sabre tão delicado assunto nada posso dizer. Porém, como sou um tanto ou quanto bairrista apezar de ter nascido fora dos limites da cidade, quero dizer-lhe daqui, mesmo muito baixinho e como uma apagada voz no deserto, a uns bons onze mil quilometros de distancia, isto, que me sai cá de dentro—Apoiado! Um milhão de vezes apoiado!

Se Aveiro tivesse uma dúzia de aveirenses de qualidade igual à de V. Ex.as estou certo de que Aveiro seria, em poucos anos, a cidade mais encantadora de Portugal. Não posso, por escrito, explicar o quanto admiro, o que êle nos traz, rescendendo a juventude, não obstante conhecer os seus cabelos já todos brancos. Ávante, sr. Ribeiro! Que Deus conserve, a ambos, a vida e a saúde para continuarem a apontar o caminho a seguir e bem assim a rebater sempre o que não deve ser executado e que só nos inferiorisa. Como deve ter compreendido, não foi em Aveiro que nasci, mas é lá que tenciono findar os meus dias.

. . . .

Sem mais, um apertado abraço do
M.to Amigo e Admirador
J. S. P.

Não se publica o nome por se tratar duma carta particular, mas que nos enche de satisfação.

DOUTOR ANTÓNIO DE OLIVEIRA SALAZAR, O EMINENTE ESTADISTA A QUEM PORTUGAL E A REPÚBLICA DEVEM O PRESTÍGIO DE QUE GOSAM DESDE A SUA ENTRADA, HÁ VINTE ANOS, PARA O GOVÊRNO DA NAÇÃO

AS «CORTINAS» DO CAIS

Estão a ser caiadas como se impunha nesta altura do ano, merecendo por isso os nossos louvores a Junta Autónoma da Ria e Barra.

E' o que se chama—a tempo e horas.

CORREIOS E TELÉGRAFOS

Chegou agora a vez a Santa Comba Dão de inaugurar um edifício próprio destinado aos serviços dos C. T. T.

Não se diga que foi dos primeiros, porque não é verdade.

Auto-carros

—o—

Entrou a semana passada ao serviço da empreza que faz carreiras diárias entre Coimbra e esta cidade, o primeiro auto-carro, de construção aparatosa, grande luxo e conforto. Sim senhor; é um veículo que honra a indústria nacional e pelo avultado número de passageiros que comporta vai prestar às localidades por onde passa os maiores benefícios.

Dentro em breve também a *Emprêsa de Transportes Luso-Buçaco, L.da*, seguirá o exemplo.

Vamos a contas

—o—

O assunto mais palpitante da semana finda foi, sem dúvida, a nota oficiosa do Ministério do Interior que demonstra cabalmente:

a) a existência em Portugal dum partido comunista em plena actividade na sombra;

b) a estreita ligação e entendimento entre o MUD (Movimento de Unidade Democrática), expressão pretensamente legal da união dos demagogos, e o MUNAF (Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista) que reune num pé só a fina flor do comunismo russo em Portugal. Digo comunismo russo porque o comunismo é todo russo, inspirado, mantido, financiado pela Rússia.

Confessaram alguns dos detidos em autos que com seus nomes firmaram, a existência que, de resto, ninguém ignorava, duma imprensa comunista clandestina. Trata-se de imundos papeis anónimos à base de grosseiras mentirolas e de nojentas suspeições sobre os melhores servidores da Pátria.

Não é, porém, este aspecto da questão que quero realçar, mas um outro porventura não menos abjecto.

As actividades munafico-mudescas, se feitas às claras, já exigem somas apreciáveis, quando clandestinas importam em quantias elevadíssimas, como é óbvio.

A fiscalização torna-se difícil, se não impossível, e há que pagar principescamente aos marcenários especializados neste género de trabalhos. Já lá vai o tempo do fanatico, hoje *avis rara*. A coisa passa-se, agora, em cima do balcão com a chapa batida. O risco é certamente invocado como justificativo do pedido de bons proventos.

Isto é assim porque é assim. Não nos alheêmos das realidades porque daremos com os burrinhos em água.

Donde vem tal dinheiro? Cá dentro, e julgo conhecer bem o meu País, não vejo fonte de extorsão a não ser num ou noutro sector dos traficantes negreiros que devem andar de gorra com os munaficos. Mas isto não encheria a cova dum dente dos *desinteressados* agitadores.

O grosso dos capitais vem de longe, possivelmente atravez da Espanha onde a coisa reveste aepectos impressionantes, ao que me dizem.

Seja como fôr, há que dirigir as atenções para este lado a ver se será possível investigar a proveniência das fabulosas somas despendidas.

Ao que é público e notório um dos *infantes* especialisou-se no estrangeiro e do estrangeiro trouxe ou recebia quan-

Vêr adiante o esboço do programa das Festas da Cidade.

1.º de Maio

Era antigamente neste dia que os operários, os trabalhadores da construção civil e artes correlativas se reuniam nas sédes das suas associações de classe e nas praças publicas —em comícios—para formularem, reclamando, melhoria de situação perante o capital e as autoridades governativas. Havia, organizavam-se cortejos alegóricos e quantas vezes, também, a polícia entrava em acção para reprimir os excessos de linguagem dos oradores revolucionários!

Porém, agora, tudo mudou. O 1.º de Maio não é mais que um motivo de festa e por isso nos congratulamos com a satisfação do proletariado.

O TEMPO

Continua a andar pouco certo, com dias irregulares. Agora calor, logo frio, vento e chuva, pelo que não nos oferece confiança nenhuma.

Mas *Deus super omnia*, como diz o *Borda d'Agua*.

Reunião de curso

Os médicos que há 15 anos deixaram a Universidade do Porto para ingressarem na vida prática confraternizam hoje naquela cidade, tencionando, em seguida, fazer uma digressão pelo Minho e abancar no *Ofir*. Desse curso, que vai reviver a vida académica, fazem parte os nossos conterrâneos drs. Humberto Leitão e Manuel Soares, muito estimando nós que a festa decorra num ambiente de alegria e sã camaradagem.

Perante a Justiça

—o—

Na nossa comarca foi submetido a julgamento por contra êle recair a acusação de ter assassinado, a tiro, uma rapariga de nome Gracinda de Jesus Paquete, sua namorada, de 26 anos, natural de Soza, concelho de Vagos, Hernani Ferreira, da mesma idade, crime praticado no lugar do Fontão, e que tanto deu que falar.

O tribunal colectivo, constituido pelos juizes drs. Gorjão Nogueira, presidente; António Gurgo e Miguel Varela, empregou todos os esforços por bem definir a posição do reu, que se manteve sempre na negativa, ouvindo com a maior atenção tudo quanto as testemunhas disseram, para se determinar pela condenação do Hernani à pena máxima. Assim, aplicou a êste, ao cabo de nove prolongadas audiencias, 8 anos de prisão maior celular, seguidos de 12 de degredo em possessão de 1.ª classe, ou na alternativa de 25 anos e ainda 20 contos de indemenização à mãe da vítima, 1.000$00 de imposto de justiça e 1.000$00 à parte acusadora de procuradoria.

Muita gente assistiu, quer de Aveiro quer do concelho onde mais interessava a causa, ao seu desenrolar, tendo o discurso do advogado de acusação, sr. dr. Júlio Calisto, impressionado vivamente o auditório, dizem-nos, pela maneira elevada como fez a prova do que se encarregou.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.—Aveiro

Descobrimento do Brasil

Completando-se, na segunda-feira, 448 anos sôbre êste acontecimento histórico, é feriado nacional, estando fechadas as repartições públicas, bancos, etc.

São datas imorredoiras.

UM TELEGRAMA A SALAZAR

Enviado ao chefe do Govêrno seguiu na terça-feira para Lisboa, o seguinte:

O DEMOCRATA, de Aveiro, exprime a V. Ex.ª o quanto admira a firme vontade de bem servir o país e, saudando-o neste dia de regosijo nacional por, sem desfalecimento, ter, nos 20 anos decorridos, alcançado, para os portugueses, a felicidade que estiveram em risco de perder, deseja-lhe uma prolongada existência e a melhor saúde.

Feira de Março

—o—

Acabou. Terminou, no domingo, por êste ano, os seus dias. Muita gente de fóra a despedir-se. Quer de dia quer à noite. Animação constante. Concorrencia em todas as barracas e casas de divertimentos. Cafés cheios. Longas filas de automóveis em várias artérias da cidade. E nas transversais, centenas e centenas de bicicletas sob a vigilancia dos responsaveis.

Apesar da coincidencia da abertura com a Semana Santa parece que o negócio não se ressentiu, o que estimamos. E' que a Feira de Março tem tradições e estas, desde que sejam cultivadas de geração em geração, não se apagam facilmente da memória do povo, que as mantem, conservando-as pela vida fóra. Oxalá em 1949 possamos dizer o mesmo com proveito para todos, visto ser da divisão do interesse geral que cada um tira a sua percentagem de lucro e se governa, impondo-se à consideração pública.

Quási todas as barracas já se encontram devoluto para se seguir este mês a anunciada verbena em benefício do Seminário em construção nas proximidades de S. Tiago.

tias importantes. A seu tempo o Govêrno não deixará de esclarecer a Nação sobre este ponto que se me afigura fundamental.

Outros comentários saltam ainda aos bicos da pena.

A nota governamental indica as profissões dos acusados. Ha entre eles médicos, advogados, engenheiros, empregados, operários e meninos.

Quanto a êstes últimos o problema põe-se assim. Não souberam ou não quizeram os país formar com elevação cívica o carácter de seus filhos.

Daí as aberrações que desgraçadamente conduziriam às mais irremediáveis situações, fechando as estradas do futuro a quem poderia vir a ser obreiro respeitável e bom chefe de família.

Há, pois, que encaminhar em reformatórios ou em casas de correcção a educação destes jovens a quem a canalha há-de acenar com a miragem aliciante do sacrifício honroso. Sem experiência facilmente sugestionáveis, sem resistência moral, sem formação espiritual sólida, os pobresinhos cairam ingènuamente nas armadilhas.

Um dos chefes do MUD *juvenil* de Coimbra tinha mais de quarenta anos e sofria, parece que há uns vinte da doença crónica de...estudante...

As suas convições políticas devem ter a consistência da aplicação escolar revelada.

Há também operários. Que quererão estes?

O Estado Novo deu aos trabalhadores salários minimos, convenções colectivas de trabalho, refeitórios económicos, casas de renda económica, férias obrigatórias remuneradas, tribunais do trabalho, colónias balneares infantis para os filhos, fiscalização do horário do trabalho, caixas de previdência, etc. etc..

Quando disfrutaram semelhantes regalias? Preferem o Paraiso terreal da Rússia Soviética e de seus escravizados satélites? Porque não vão para la?

As autoridades portuguesas, se solicitadas, não oporão obstáculo. Os países a que se destinariam, ou têm fome, e nesta hipotese o emigrante veria a breve trecho como teria procedido mal, defendendo, propagando e servindo o que só trazia miséria e ruína, ou gozam de fartura e neste caso por humanidade tão apregoada abrirão as portas de par em par para receber seus irmãos que ali encontrarão a desejada felicidade...Ele é o abres, com ou sem miséria!

E os dos cursos superiores? Estes merecem amplo comentário, que havemos de fazer.

Por agora apenas o preâmbulo.

A. B.

Serviço de regas

Que a poeira do bairro de Sá, Largo da Estação e imediações também precisa ser abatida—proclamam os moradores e os comerciantes daquela parte da cidade, o que achamos de toda a justiça.

Festival no Rossio

Realizou-se, como fora anunciado, na noite de domingo, para encerrameeto da Feira.

Todo o programa elaborado agradou, especialmente o **deslumbrante** *fogo de artifício!!!...*

Serviço dos correios

Queixando-se um assinante de Lisboa (Rua do Arsenal) de que amiudadas vezes lhe falta *O Democrata* temos a dizer que a culpa não é da Administração do jornal, que o faz expedir todas as sextas-feiras, dia em que dá entrada na estação desta cidade, devendo por isso ser atribuída tão sòmente aos correios, visto não encontrarmos outra causa.

Por assim ser, chamamos a atenção da Adminstração Geral dos C. T. T. para que sejam tomadas as devidas providências.

As sanguessugas

Mais 8.000 voaram para a América num aparelho que as levou na semana passada, estando a preparar-se nova remessa que seguirá o mesmo destino...

Se ainda há cá tantas...

Quem acode a uma aflição?

Um doente que à ultima hora nos aparece, precisa de algumas empolas de Estreptomicina para a sua cura, **com a maior urgencia**. Não tem meios para a adquirir e por isso apela para os leitores do *Democrata* no sentido de a obter. Trata-se de uma gravíssima doença de garganta, que progride a cada momento.

Quem nos acompanha no sentido de salvar a vida a êste desgraçado?

Transporte	597$50
A. S.	20$00
Soma	617$50

FESTAS DA CIDADE DE AVEIRO
DE 15 A 24 DE MAIO

A Comissão Executiva tem entre mãos o programa, que deve ser distribuido por toda a próxima semana. Incluirá números de efeito, pelo que esperamos uma grande concorrência de forasteiros a Aveiro nos dias principais.

Eis o esboço:

No dia 15: de manhã, salva de 31 tiros, anunciando o começo das Festas.

À tarde—Chegada e recepção dos concorrentes ao *1.º Rallye Automóvel a Aveiro*, organizado sob a orientação técnica do *Club dos 100 à Hora*, de Lisboa, e desfile pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho até à Praça da República.

À noite—Abertura geral das iluminações.

Às 22 horas—Saída de um cortejo popular que, com duas bandas de música, percorrerá as ruas da cidade.

Sessão de fogo do ar a cargo do pirotécnico sr. Manuel de Figueiredo, de S. Pedro do Sul.

Domingo, 16:

Às 10 horas—Colocação de flores no monumento aos Mártires da Liberdade, na Praça dr. Joaquim de Melo Freitas

Às 10 1/2 horas—Torneio de Tiro aos Pratos no Estádio Municipal de Mário Duarte.

Às 14 horas—Provas complementares do Rallye Automóvel, no Estádio Mário Duarte.

À tarde—Concerto musical público, no recinto da Verbena para o Seminário, no Rossio.

Sarau de Arte, no claustro do Museu, organizado pela Comissão das Festas de Santa Joana.

À noite—Concertos musicais, iluminações e sessão de fogo do ar a cargo dos pirotécnicos, srs. António J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas (Alto Minho).

Iluminações.

Dia 19:

Às 22 horas—O 10.º encontro Aveiro-Porto. em Basquetebol, organizado pelas Associações respectivas, no Campo João Aleluia.

Iluminações.

Dia 20:

A' noite—Festival com exibição do Rancho Regional de Estarreja e concertos musicais. Iluminações. Sessão de fogo do ar a cargo do pirotécnico da velha guarda aveirense José Parracho.

Dia 22:

A' tarde—Inauguração do 3.º salão de Estética da Mocidade Portuguesa.

A' noite—Concerto orfeónico de música sacra pelo Coral Aleluia, na igreja da Misericórdia, organizado pela Comissão do Seminário.

A's 22 horas—*Festa das Marinhas.* Acender das fogueiras na Ria. Concertos musicais. Fogo aquático, fogo preso e fogo do ar a cargo dos pirotecnicos do Alto Minho, sr. Libório Joaquim Fernandes, de Lanhelas, e Silva & Filhos, de Viana do Castelo.

Velada de armas da Mocidade Portuguesa, no campo do Rossio.

Dia 23:

De manhã—Cerimónias religiosas da festa de Santa Joana Princesa.

A' tarde—Encontro de futebol entre as selecções de Aveiro e Porto, no Estado Mário Duarte.

Procissão de Santa Joana, com a assistencia de vários prelados.

A' noite—**Grande arraial** e concertos musicais públicos.

Marcha Luminosa à Milaneza com cêrca de 700 elementos, bandas de música, carros e fogos de bengala.

Iluminações. Fogo preso e de artifício. Sessão de fogo do ar com bouquet final a cargo dos pirotécnicos srs. Libório Fernandes e Silva & Filhos, do Alto Minho.

Serão publicados programas parciais das provas desporfivas e dos principais números do programa.

As ornamentações das ruas e praças estão a cargo dos ornamentadores, srs. Bernardo Barreira, de Guimarães, e Domingos Ferreira, do Couto de Cucujães.

As iluminações efectivas **comportam 30.000 lâmpadas** e estão a cargo do electricista-decorador sr. Souto, Filho, do Porto.

No dia 23, passagem da paocissão de Santa Joana. As ruas estarão juncadas e as janelas do percurso ostentarão as tradicionais colgaduras de damasco e de sêda, à antiga maneira de Aveiro.

Com excepção das provas desportivas, todos os festejos promovidos pela Comissão Central das Festas da Cidade são publicos e gratuitos.

IMPRENSA

O Desforço

Mais um ano que passou e outro começa na existencia deste presado confrade de Fafe, dirigido por Artur Pinto Bastos.

Antigo combatente pelo ideal republicano, *O Desforço*, ao despedir-se do 54.º, entra no seguinte, desabafando assim:

Esta vida da Imprensa é das mais espinhosas e amargas para ganhar o pão de cada dia.

Os que vivem da pena, do pensamento, da publicidade, se não teem outros recursos, morrem de fome.

Os homens de ciência gastam-se nos seus estudos para benefício da humanidade—e quantos deles morreram pobres!

Assim são os jornalistas que, quanto mais trabalham em benefício do público, menos obeteem de lucros.

Os da Grande Imprensa ainda teem, para o fim da vida, a sua Associação beneficiente. Mas os da Pequena Imprensa, nem Associação, nem ordenado, nem qualquer garantia que os ponha ao abrigo da miséria, na velhice.

Para se sustentar hoje um jornal, é preciso fazer mil sacrifícios, que o público não calcula, não reconhece—porque isto de se pegar num jornal, grande ou pequeno, e lê-lo—não custa. Mas avaliar o trabalho, a despesa que dá, só quem está dentro duma grande ou pequena empresa, é que o sabe.

As grandes, nos meios largos, ainda se defendem com a publicação de anúncios. Mas as pequenas, as da província, onde os anúncios escasseiam, essas, chegam ao fim do mês, do semestre ou do ano, e, o que encontram? Um temeroso *deficit*, que as desanima e atemorisa!...

Conhecemos Artur Pinto Bastos. Avançado na idade e sem ter recursos a não ser os do jornal, calculamos o quanto a vida lhe deve custar sem mais proventos. E' como êle diz—não tem morrido de fome porque trabalha sem descançopara se sustentar e com êle o *Desforço* que compõe, redige e administra, visto a todas as economias ter de recorrer por falta de outra profissão.

Lamentando, receba Artur Pinto Bastos a certeza—já que mais não lhe podemos dar – de que possue nesta terra um amigo e admirador por o contarmos entre os raros pioneiros da Pequena Imprensa ainda com coragem para prosseguir na sua ardua, espinhosa e mal compensada tarefa de todas as semanas.

O Jornal de Felgueiras

Também êste defensor dos interesses do concelho onde se publica, quasi sempre com duas páginas, apenas, como o primeiro, entrou no seu 37.º ano de sacrifícios dirigido pelo sr. Manuel Leite de Sampaio. E queixar-se tambem—pois não! das mil dificuldades que atravessa para se aguentar no balanço.

Os nossos votos por que o consiga, pois dos fracos não resa a história...

Funcionalismo

Foi promovido a oficial de 2.ª classe da Direcção de Estradas e não a escriturário, como dissemos, o sr. Fernando Silva, a quem pedimos desculpa do lapso, que foi involuntário.

* * *

Devido à sua recente promoção foi colocado na comarca de Estarreja o escrivão João Simões Ferreira, que estava em Vagos.

Felicitâmo-lo.

Pelo Teatro

—o—

Os Comediantes de Lisboa com Alves da Cunha, Assis Pacheco, João Vilaret, etc., veem, de novo, a Aveiro dar outro espectaculo, na próxima segunda-feira, com as peças *A Ceia dos Cardeais* e *Menino Quim.*

A primeira, já em tempos aqui foi representada pela Companhia Rosas e Brasão, isto é—há 46 anos.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

INAUGURAÇÃO DE ESCOLAS

—o—

No dia do 20.º aniversário da entrada de Salazar para o Govêrno, saído da revolução de 28 de Maio, como ministro das Finanças, foram inauguradas em todo o país 243 escolas primárias, com 596 salas, que comportarão 30 mil crianças e onde se dispenderam 47.500. São as chamadas *Escolas Centenárias.*

No concelho de Aveiro inauguraram-se duas: uma na freguesia de Cacia e outra, lá em baixo, na da Vera-Cruz (cidade).

A esta presidiu o sr. Governador Civil, tendo usado da palavra os srs. professor Manuel Cardoso Ribeiro, Director Escolar; dr. António Fernandes Marques, em representação do presidente da União Nacional; presidente da Câmara e o chefe do distrito. Todos focaram a obra de Salazar, exaltaram as suas virtudes e enalteceram, como merece, o seu grande amor patrio. Houve, também, recitativos pelas creanças, que ao içar das bandeiras nacional e da Mocidade Portuguesa e no fim da pequena festa, cantaram a *Portuguêsa.* Assistiram bastantes convidados, pertencentes, na sua maior parte, à burocracia local, tanto civil como militar.

Em lugar de destaque o sr. Arcebispo-Bispo da diocese, acompanhado do respectivo secretário.

Almoço

Em Espinho é amanhã oferecido um almoço ao chefe do distrito em que se farão representar todas as Câmaras dos respectivos concelhos assim como as forças vivas da referida praia.

Aos nossos assinantes de fóra do continente

De novo nos dirigimos a todos quantos recebem o *Democrata* e se acham atrazados no pagamento. Aos da **África Oriental** e **Ocidental**, aos da **Guiné**, aos da **América do Norte**, aos do **Brasil** e de outros pontos onde não há possibilidade de fazer cobrança pelo correio, que é a forma usada de há muito pela sua administração. Insistimos, pois, no pedido para que não deixem de vir ao nosso encontro nesta hora difícil a que a ultima guerra nos conduziu.

A imprensa da província agoniza, sobrecarregada com encargos que suporta para se sustentar e são contos e contos por ano. E' justo, portanto, que os assinantes de longe atendam este S. O. S. aflitivo e venham também, em nosso auxílio visto não podermos viver do ar nem doutra maneira equivalente, como é fácil de compreender. Já a circunstância de termos aos ombros o encargo de darmos todas as semanas o jornal é um peso que ninguém sabe avaliar o que representa, principalmente na época actual. Só por o muito amor e dedicação a esta terra —à nossa querida terra, à nossa Aveiro—podem crer—é que ainda o suportamos, sem esmorecimentos, sem dar o braço a torcer. Precisamos, no entanto, que não nos dificultem o caminho daqueles que o devem fazer, de modo a segui-lo com aprumo, dignidade e aquela independencia que tanto nos tem caracterisado e de que não desejamos abdicar enquanto o *Democrata* fôr . . . o *Democrata*.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos; hoje, as sr.as D. Maria da Conceição Gamelas Tavares, D. Felicidade Barreto Cerqueira e D. Sara Lopes Mortágua, esposas, respectivamente, dos srs. tenente-coronel João Pereira Tavares, de Infantaria 14 (Viseu), Décio Cerqueira, funcionário da Direcção Escolar, e José F. da Costa Mortágua, empregado nos escritórios da Vacuum; a gentil Maria de Lourdes Cristo, filha do sr. Júlio Cristo, e os srs. dr. David Cristo e José de Mesquita Lelo, do Porto; ámanhã, o sr. José de Almeida e Silva, filho do sr. Armando de Almeida e Silva; no dia 3, o sr. Amadeu Amador, da firma Testa & Amadores, *e a sr.ª D. Maria Regina Sobreiro; em 5, o sr. coronel Amilcar Gamelas, comandante de Infantaria 10, e a menina Maria Magnólia, filha do sr. Joaquim Coelho da Silva ausentes em Vila Perry (Africa Oriental); em 6, o sr. José Martins Arroja, funcionário da Câmara Municipal, e em 7, o sr. tenente Jacinto Monteiro Rebocho.*

Casamentos

Consorciou-se, há dias, por procuração, a sr.ª D. Maria Fernanda Peres Ramos, filha do sr. Joaquim Peres Ramos, residente em Lisboa, com o nosso conterrâneo Manuel Teixeira de Sousa, ausente na Beira (Africa Oriental).

A cerimónia, que se realizou na igreja de S. Gonçalo, foi apadrinhada pela sr.ª D. Gilberta Peres Ramos Moreira e marido o sr. Marino de Sousa Moreira, tios dos noivos.

Desejamos-lhes felicidades.

Partidas e Chegadas

Com curta demora esteve em Aveiro o nosso presado conterrâneo e amigo, dr. Mário Duarte, novo cônsul em Marselha, para onde deve seguir em breve.

—Também aqui estiveram os srs. José Rabumba (o Aveiro), residente em Matosinhos, Fernando José Mena de Matos, filho do nosso saudoso amigo, dr. José de Matos, de Viana do Castelo, e Virgílio da Silva, escrivão de Direito aposentado, com residência em Leiria.

—Veio de Inglaterra passar cd algumas semanas o estudante João Carlos Fernandes Aleluia, filho do industrial Carlos Aleluia.

Doentes

Já vimos na rua, melhor dos seus padecimentos, o nosso velho amigo coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra. Estimamos.

ACHADOS

Encontram-se depositados na Secretaria do Comando da P. S. P. de Aveiro, para serem entregues a quem provar pertencer-lhes, os seguintes objectos:

Uma caixa contendo dois objectos de ouro, um porta-moedas e um molho de chaves.

NECROLOGIA

No Alboi finou-se com 58 anos e depois de prolongado sofrimento, Maria Tereza Dias Gamelas, esposa do sr. João Gamelas empregado na filial da Caixa Geral de Depósitos.

Era mãe do sr. Carlos Gamelas, ali funcionário, e da sr.ª D. Maria da Conceição Gamelas, tendo-se ante-ontem realizado o enterro para o cemitério sul.

Pêsames aos doridos.

O vôo das aves

Por António Alves, residente na Praça do Peixe, foi apanhado um pombo correio, com anilha, onde se lê a seguinte inscrição: *654.392—Portugal.*

* * *

Também o furriel de Infantaria 10, Adalberto Nunes Mota encontrou morto, num pinhal, outro com anilha, onde se lia: *662.781—Portugal 47.*

De onde viriam?

Pelo Liceu

Semana das Colónias

No Ginásio fez, segunda-feira, uma palestra sôbre *Aspectos económicos e sociais da colónia de S. Tomé* o antigo aluno, Carlos da Nóia Sarrazola, que durante alguns anos ali exerceu o lugar de escrivão de Direito.

A assistência era composta de professores e alunos, tendo presidido o reitor, sr. dr. José Tavares, que, no final, elogiou o trabalho do nosso presado conterrâneo, que foi muito apreciado, recebendo aplausos.

Cerâmica Rebôlo, L.[da]

—o—

Por escritura de data de hoje, lavrada nas notas do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, entre Henrique Ferreira Rebôlo e Herculano Ferreira Rebôlo, foi constituida uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a denominação de *Cerâmica Rebôlo, Limitada*, fica com a sua séde no lugar da Costeira, freguesia de Nariz, concelho de Aveiro; teve o seu começo no dia 1 do corrente mês de Abril, e a sua duração é por tempo indeterminado.

2.º

O seu objecto á a exploração de uma fábrica de Cerâmica, no acima referido lugar da Costeira, podendo também exercer a indústria de serração ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem. A sociedade poderá estabelecer, quando e onde lhe convier, quaisquer filiais e postos de venda dos seus produtos.

3.º

O capital social é de duzentos e cincoenta contos, em dinheiro, dividido em duas cotas de cento e vinte e cinco contos cada uma, pertencendo uma côta a cada sócio. O sócio Henrique Ferreira Rebôlo, já realizou 50 contos da sua côta e o sócio Herculano Ferreira Rebôlo realizou já 100 contos da sua côta, obrigando-se cada um deles a entrar com a parte restante das suas côtas, quando as necessidades sociais assim o exigirem.

4.º

A gerencia da sociedade será exercida pelos dois sócios, que representarão a sociedade em juizo e fóra dele, activa e passivamente, bastando a assinatura de um só deles nos assuntos de méro expediente.

5.º

A sociedade não poderá ser envolvida em fianças, abonações, letras de favor e actos semelhantes, nem em assuntos que lhe não respeitem e interessem directamente.

6.º

A cessão de cotas fica dependente do consentimento expresso da sociedade, à qual é reservado o direito de preferencia. O sócio que quizer ceder a sua cóta, comunica-lo-á à sociedade, declarando-lhe o nome do adquirente e o preço que lhe é oferecido. A sociedade, no prazo de cinco dias, resolverá se deve ou não adquirir a cóta, e, da sua deliberação, dará conhecimento ao dono da dita cota. Se a sociedade não pretender adquirir para si a cota, será ela oferecida aos sócios fundadores. Se nenhum destes a quizer, será oferecida aos outros sócios, e seestes não a quizerem tambem será ela cedida ao estranho indicado.

7.º

Dos lucros apurados em cada balanço anual, líquido de todas as despesas e encargos, serão retirados cinco por cento para fundo de reserva legal. A restante parte dos lucros será dividida entre os sócios na proporção das suas cotas. Em igual proporção serão divididos os prejuizos, quando os haja. O ano social é o civil.

8.º

No caso de falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes continuam ou não na sociedade, conforme queiram; Querendo continuar, deverão nomear com o acôrdo da sociedade, um só de entre eles que os represente a todos; Optando por sair, ser-lhes-à pago quanto lhes pertencer, segundo balanço a que na ocasião se proceda, devendo o pagamento estar completo dentro do prazo de dois anos.

9.º

Nos casos omissos regularão as disposições da lei, aplicáveis e bem assim as deliberações dos sócios devidamente tomadas.

Aveiro, Secretaria Notarial, 23 de Abril de 1948.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Raúl Ferreira de Andrade

Edital

José Pereira Fialho Júnior, Inspector Geral das Industrias e Comércio Agrícolas, faz saber que Amadeu da Cruz, residente na freguesia de Covão do Lobo, concelho de Vagos, pretende autorização para instalar uma destilaria, apetrechada com um aparelho de destilação de produtos alcoólicos (aguardente), no lugar de Chosa, freguesia de Covão do Lobo, concelho de Vagos, com os inconvenientes de perigo de incendio, cheiro e alteração das águas.

Quaisquer impugnações ou reclamações sobre a supracitada pretensão, feitas nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas, aprovado pelo Decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, deverão ser apresentadas, por escrito, no prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente edital, na Séde da Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Avenida de Berna, n.º 85, Lisboa, onde poderão ser examinados, pelos interessados, os documentos juntos ao respectivo processo.

Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, Lisboa, em 19 de Abril de 1948.

O Inspector Geral,

JOSÉ PEREIRA FIALHO JÚNIOR

Câmara Municipal de Aveiro

Éditos

2.ª PUBLICAÇÃO

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faço público que Maria da Guia Lourenço, residente na Calçada dos Mestres, n.º 26, da cidade de Lisboa, requereu no sentido de ser autorizada a trasladar da sepultura n.º 1.117—4.º Leirão—do Cemitério Sul, desta cidade de Aveiro, para jazigo de família no Cemitério dos Prazeres, daquela cidade de Lisboa, os restos mortais de seu marido Augusto Lourenço.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos do falecido para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação destes, qualquer oposição à trasladação referida.

Findo êste prazo, o pedido será deferido se se verificar não haver quem, nos termos da lei, prefira à requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Aveiro e Paços do Concelho, 15 de Abril de 1948.

O Presidente da Câmara
as.) ALVARO SAMPAIO

Comarca de Aveiro

ÉDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo 2.º Tribunal, 2.ª Secção—Morais—correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio, citando os possuidores incertos de acções ao portador do Banco Regional de Aveiro, numeros 4174, 4645 a 4654, 4657, 4731 a 4740, 4746 a 4750, 4884 a 4888, 4934 a 4953, 5339, 5350 a 5356, 5372 a 5383, 5449 a 5455, 5514 a 5523, 5562 a 5571, 5577 a 5621, 5812 e 5813, 5886 a 5890, 5911 a 5960, 5966 a 5969, 6022 a 6024, 6258 a 6267, 6273 a 6277, 6287 a 6312, 6318, 5344 a 6355, 6364 e 6365, 6376 6377, 7566 e 7567, 7598 a 7602, 7613 a 7627, 7739 a 7743, 7854 a 7878, 7899 a 8101, 8107 a 8124, 8174 a 8188, 8194 a 8198, 8236 e 8237, 8253, 8521 e 8522,—que deixaram de receber os seus dividendos referentes ao ano de mil novecentos e quarenta e que caducaram em 8 de Abril de 1946 e bem assim são citados também todos os interessados e credores incertos, para dentro de 20 dias, depois de findo o prazo dos éditos e nos termos do artigo 1132 do Código do Processo Civil, deduzirem os seus direitos ou oposição que tiverem por conveniente, ou deduzirem a sua habilitação, se for caso disso, nos autos de arrecadação judicial e arrolamento propostos e em nome do Banco Regional de Aveiro, pelo agente do Ministério Público nesta Comarca, como representante do Estado e da Fazenda Nacional, ao abrigo do disposto no § 4.º, do artigo 71 do Decreto 10634 de 20 de Março de 1925. Para constar se passou o presente e outro de igual teor que vão ser devidamente afixados.

Aveiro, 17 de Abril de 1948.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
António Gorjão

O Chefe da 2.ª Secção,
João Antonio deMorais Sarmento

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Pela 2.ª secção dêste tribunal e nos autos de execução que Manuel Reis Pedreira, casado, proprietário, do Cabeço de Bustos, comarca de Anadia, move contra João Ferreira Solha e mulher Silvina Ferreira Solha, ele comerciante e ela doméstica, do Corgo Comum, freguesia e concelho de Ihavo, desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação dêste anúncio, a citar os crêdores desconhecidos para virem à execução, nos dez dias posteriores ao termo do prazo dos éditos, deduzir os seus direitos, devendo o que pretender obter pagamento deduzir o seu pedido no mencionado prazo, indicando a natureza, montante e origem do seu crédito e oferecendo logo as provas que tiver.

Aveiro 6 de Abril de 1948.

O Chefe da 2.ª secção,
Artur Baptista Beirão

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito do 1.º tribunal,
António Gurgo

Aos anunciantes de "O Democrata,,

A quem tiver de anunciar nas colunas deste jornal roga-se a fineza de enviar à Redacção os respectivos originais, o mais tardar até ao meio dia de quinta-feira, a-fim-de evitar atrazos na sua confecção, visto ter horas certas de entrar na máquina e de ser enviado, depois de impresso para o correio.

Atenção, pois, srs. anunciantes